



BRANDÃO, Edmilson Nunes. *Batalha de Oliveiros com Ferrabraz/Cordel épico*. In: *Revista Épicas*. Ano 4, Número Especial 3, Nov 2020, p. 56-64. ISSN 2527-080X. DOI: <https://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2020vE3>.

BATALHA DE OLIVEIROS COM FERRABRAZ CORDEL ÉPICO

Edmilson Nunes Brandão¹
Universidade do Porto

1.

Leandro Gomes de Barros (1865-1918), “rei dos poetas populares de seu tempo” [ver “Biografia à Moda da Casa” nas referências], viveu da poesia de cordel tendo sido, junto a contemporâneos seu como Francisco das Chagas Baptista, João Martins de Ataíde entre outros poetas, responsável pela constituição da literatura de folheto de cordel no nordeste brasileiro, criação de um público leitor e formalização dos folhetos de cordel, “regras do gênero criando estilos e temas” [Ver “Poetas e cantadores”, nas referências], herança da tradição oral da poesia popular do nordeste brasileiro. Carlos Drummond afirmará na crônica “Leandro, O Poeta” sobre o cordelista, “Não foi príncipe dos poetas do asfalto, mas foi, no julgamento do povo, rei da poesia do sertão, e do Brasil em estado puro” (1976).

Dentre os muitos temas definidos por Barros, figuram as narrativas em verso ligadas ao mito de Carlos Magno, com forte vínculo à história das guerras santas entre cristãos e

¹ Mestrando em Estudos Literários, Culturais e Interartes pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Voluntário no projeto PIBIC “Mapeamento de folhetos de cordel épicos”, da Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS/DLI). Membro do GT 5 do CIMEEP.

mouros. Segundo Barros, os cordéis cujo tema figura as batalhas com Ferrabraz, recorrente na literatura de cordel, apresentam imagens intertextuais com obras carolíngias, como *Orlando Furioso*. Não só a temática das batalhas entre Cristãos e Mouros está presente, como as semelhanças na construção mítico-literária dos personagens Ferrabraz e Ferraú, ambos apresentados em sua grandeza e nobreza, como se vê em: “É um grande da Turquia” (BARROS, 1913, p. 5). A *Batalha de Oliveiro com Ferrabraz* (1909; 1913; 1920) sofreu influência do mito carolíngio, cujo centro figura a batalha entre o “gigante Turco” Ferrabraz e Oliveiro,

Eram doze cavalleiros
Homens muito valorosos,
Destinados, animosos,
Entre todos os guerreiros.
Como bem fosse Oliveiros
Um dos pares de fiança
Que sua perseverança
Venceu todos infieis,
Foram uns leões crueis
Os doze pares de França.
(BARROS, 1913, p. 1)

Tornou-se tema recorrente na literatura de cordel sendo reeditado – e modificado pelo próprio autor – ao longo das primeiras décadas do século XX. Há registrado no acervo da Casa Rui Barbosa três edições do poema de Barros: 1909, narrativa contendo 101 décimas, em 37 páginas, com esquema rímico abbaaccddca; 1913, narrativa contendo 136 décimas, em 55 páginas mantendo mesmo esquema rímico da edição anterior. Como notado, essa edição terá um acréscimo de 35 décimas quando a narrativa ganhara novos elementos antes não presentes. Essa edição mantém a narrativa em aberto e um aviso do poeta de que “continuará o resto da história em outros volumes” (BARROS, 1913, p. 225) e 1920 – compêndio com dois poemas num único folheto, *Batalha de Oliveiros com Ferrabraz* e *A Secca do Ceará*.

O poema narra a batalha de Oliveiros, guerreiro do império de Carlos Magno, defensor do cristianismo, com Ferrabrás de Alexandria. A matéria épica está centrada nas guerras entre cristãos e mouros pela defesa da fé e enraizada nas lendas Carolíngias – mais que uma batalha entre espadas e escudos, é uma luta pela conversão de Ferrabraz à fé verdadeira, sendo, o guerreiro francês, reconhecido ao final da narrativa por seu inimigo como “Apostolo firme da fé” (BARROS, 1913, p. 222). O poema constrói-se num plano

literário, uma vez que os planos histórico e maravilhoso já se encontram fundidos na tradição da literatura de cavalaria medieval europeia – nas lendas de Carlos Magno –, restando ao poeta a recriação para seu povo. Possui em ambas edições, uma proposição não nomeada integrada à terceira *décima* como enfoque no herói, entretanto, a edição de 1913 apresenta uma segunda proposição na trigésima *décima* quando é anunciado ao rei, em sua oração, por uma “vóz que lhe dizia/que podia descansar/que havia de voltar/O seu cavalleiro em paz/E não se afligisse mais/cresse na Virgem Maria/que Oliveiros havia/Morto ou preso Ferrabraz” (1913, p. 204), pré-anunciando o final feliz para Oliveiros. Apesar de inscrito numa tradição judaico-cristã, o poema possui uma invocação ausente, o poeta não clama a si a inspiração divina; guarda ao Rei, Carlos Magno, o clamor a presença de Cristo crucificado e a virgem Maria, que guardem o herói «A imagem de Jesus / Pelos Martyrios da Cruz/Olhasse seus cavaleiros/E que guiasse Oliveiros/Com sua divina luz” (Idem, ibidem) e, ao herói, que seu feito seja alcançado sob a graça divina “Disse Oliveiros consigo/Meu Deus – se vós concedesse/que esse turco conhecesse/que é feliz viver comtigo/Livraria do perigo/de su’alma se perder” (1913, p.216) e “E vós oh! Virgem Maria/Mãe dos tristes peccadores/Concedei vossos favores/nestas horas de agonia/(...) Tocai este coração/Para tornaes fiel” (Idem, ibidem).

2.

Leandro Gomes de Barros (1865-1918), “rey de los poetas populares de su tiempo” [Versión en español. Ver original en “Biografía à Moda da Casa” en las referencias], vivió de la poesía cordel y, junto a sus contemporáneos como Francisco das Chagas Baptista, João Martins de Ataíde, entre otros poetas, fue responsable de lá constitución de la literatura de folletos de cordel en el noreste de Brasil, creación de un público lector y formalización de folletos cordel, “reglas del género creando estilos y temas” [Versión en español. Ver original en “Poetas e cantadores”, en las referencias], herencia de la tradición oral de la poesía popular del nordeste brasileño. Carlos Drummond dirá en la crónica *Leandro, O Poeta* sobre el cordelista, “No era príncipe de los poetas del asfalto, pero era, a juicio del pueblo, rey de la poesía del sertão, y de Brasil en estado puro” (Versión en español de 1976).

Entre los muchos temas definidos por Barros, encuentran las narraciones en verso vinculadas al mito de Carlomagno, con un fuerte vínculo con la historia de las guerras santas

entre cristianos y moros. La *Batalha de Oliveiro com Ferrabraz* estuvo influenciada por el mito carolingio, cuyo centro es la batalla entre el “gigante turco” Ferrabraz y Oliveiro,

*Eram doze cavalleiros
Homens muito valorosos,
Destinados, animosos,
Entre todos os guerreiros.
Como bem fosse Oliveiros
Um dos pares de fiança
Que sua perseverança
Venceu todos infieis,
Foram uns leões crueis
Os doze pares de França.*
(BARROS, 1913, p. 1)

Se convirtió en un tema recurrente en los pliegos de cordel, reeditada – y modificada por el propio autor – a lo largo de las primeras décadas del siglo XX. Hay tres ediciones del poema de Barros registradas en la colección de Casa Rui Barbosa: 1909, una narración de 101 *décimas*, en 37 páginas, con un esquema de rimas en abbaaccddca; 1913 – narración que contiene 136 *décimas*, en 55 páginas, manteniendo el mismo esquema de rima de la edición anterior. Como se señaló, esta edición tendrá un incremento de 35 *décimas* cuando la narrativa adquiera nuevos elementos que antes no estaban presentes. Esta edición mantiene abierta la narrativa y una advertencia del poeta de que «continuará el resto de la historia en otros volúmenes» (versión de BARROS, 1913, p. 225) y 1920 - compendio con dos poemas en una solo pliego, *Batalha de Oliveiros com Ferrabraz e A Secca do Ceará*.

El poema narra la batalla de Oliveiros, guerrero del imperio de Carlomagno, defensor del cristianismo, con Ferrabrás de Alejandría. La materia épica se centra en las guerras entre cristianos y moros por la defensa de la fe y enraizada en las leyendas carolingias – más que una batalla entre espadas y escudos, es una lucha por la conversión de Ferrabraz a la verdadera fe, con el guerrero francés siendo reconocido al final del relato de su enemigo como “Apóstolo firme da fé” (BARROS, 1913, p. 222). El poema está construido en un plano literario, ya que los planes históricos y maravillosos ya se fusionan en la tradición de la literatura de caballería europea medieval – en las leyendas de Carlomagno –, dejando al poeta la recreación para su pueblo. En ambas ediciones, tiene una proposición sin nombre integrada con la tercera *décima* como foco en el héroe, sin

embargo, la edición de 1913 presenta una segunda proposición en la trigésima *décima* cuando es anunciada al rey, en su oración, por una *“vóz que lhe dizia / que podia descansar/que havia de voltar / O seu cavalleiro em paz / E não se afligisse mais / cresce na Virgem Maria/que Oliveiros havia/Morto ou preso Ferrabraz”* (1913, p. 204), preanunciando el final feliz de Oliveiros. Aunque inscrito en una tradición judeocristiana, el poema tiene una invocación ausente, el poeta no reclama para sí mismo una inspiración divina; deja a el Rey, Carlomagno, el clamor a la presencia de Cristo crucificado y la Virgen María para que cuiden del heroe *“A imagem de Jesus/Pelos Martyrios da Cruz/Olhasse seus cavaleiros/E que guiasse Oliveiros/Com sua divina luz”* (1913, p. 204) y, del héroe, que su obra se cumpla bajo la gracia divina *“Disse Oliveiros consigo/Meu Deus – se vós concedesse/que esse turco conhecesse/que é feliz viver comtigo/Livraria do perigo/de su’alma se perder”* (1913, p. 216) y *“E vós oh! Virgem Maria/Mãe dos tristes peccadores/Concedei vossos favores/nestas horas de agonia/ (...) Tocai este coração/Para tornares fiel”* (1913, p. 204).

3.

Leandro Gomes de Barros (1865-1918), «roi des poètes populaires de son temps» [Version française. Pour l’original, voir «Biografia à Moda da Casa» dans les références] a vécu de la poésie cordel ayant, avec ses contemporains comme Francisco das Chagas Baptista, João Martins de Ataíde entre autres poètes pour la constitution de livrets littéraires de cordel dans le nord-est du Brésil, création d'un public de lecture et formalisation de tracts cordel, «règles du genre création de styles et de thèmes» [Voir «Poetas e cantadores» dans les références], hérités de la tradition orale de la poésie populaire du nord-est du Brésil. Carlos Drummond déclarera dans la chronique *Leandro, O Poeta* à propos de Barros, «Il n'était pas le prince du asphalte, mais il était, au jugement du peuple, roi de la poésie du sertão et du Brésil à l'état pur» (1976).

Parmi les nombreux thèmes définis par Barros, il y a les récits en vers liés au mythe de Charlemagne avec un lien fort avec l'histoire des guerres saintes entre chrétiens et maures. La *A Batalha de Oliveiro com Ferrabraz* a été influencée par le mythe carolingien, dont le centre est la bataille entre le «géant turc» Ferrabraz et Oliveiro,

*Eram doze cavalleiros
Homens muito valorosos,
Destinados, animosos,
Entre todos os guerreiros.
Como bem fosse Oliveiros
Um dos pares de fiança
Que sua perseverança
Venceu todos infieis,
Foram uns leões crueis
Os doze pares de França.
(BARROS, 1913, p. 1)*

Il est devenu un thème récurrent dans la littérature de colportage, réédité - et modifié par l'auteur lui-même – au cours des premières décennies du XXe siècle. Trois éditions du poème de Barros ont été enregistrées dans le recueil de Casa Rui Barbosa: 1909, un récit contenant 101 *décimas*, en 37 pages, avec un schéma de rimes abbaaccddca ; 1913, un récit contenant 136 *décimas*, en 55 pages, conservant le même schéma de rimes de l'édition précédente. Comme indiqué, cette édition aura une augmentation de 35 dixièmes lorsque le récit gagnera de nouveaux éléments qui n'étaient pas présents auparavant. Cette édition garde le récit ouvert et un avertissement du poète que «continuera le reste de l'histoire dans d'autres volumes» (version française de BARROS, 1913, p. 225) et 1920 - recueil avec deux poèmes dans un seul dépliant, *Batalha de Oliveiros com Ferrabraz* et *A Secca do Ceará*.

Le poème raconte la bataille d'Oliveiros, guerrier de l'empire de Charlemagne, défenseur du christianisme, avec Ferrabrás d'Alexandrie. L'histoire épique est centrée sur les guerres entre chrétiens et maures pour la défense de la foi et enracinée dans les légendes carolingiennes – plus qu'une bataille entre épées et boucliers, c'est une lutte pour la conversion de Ferrabraz à la vraie foi, le guerrier français étant reconnu à la fin du récit de son ennemi comme «Apostolo firme da fé» (BARROS, 1913, p. 222). Le poème est construit sur un plan littéraire, puisque les plans historiques et merveilleux se fondent déjà dans la tradition de la littérature médiévale européenne de cavalerie – dans les légendes de Charlemagne –, laissant au poète la récréation pour son peuple. Dans les deux éditions, il a une proposition sans nom intégrée à la troisième *décima* comme un focus sur le héros, cependant, l'édition de 1913 présente une deuxième proposition dans la trentième *décima* quand elle est annoncée au roi, dans sa prière, par une «*vóz que lhe dizia/que podia descançar/que havia de voltar/O seu cavalleiro em paz/E não se afligisse mais/cresse na*

Virgem Maria/que Oliveiros havia/Morto ou preso Ferrabraz» (1913, p. 204), pré-annonçant la fin heureuse d'Oliveiros. Bien qu'inscrit dans une tradition judéo-chrétienne, le poème a une invocation absente, le poète ne revendique pas à lui-même l'inspiration divine; garder au Roi, Charlemagne, le tollé de la présence du Christ crucifié et de la Vierge Marie, que le héros doit garder «*A imagem de Jesus/Pelos Martyrios da Cruz / Olhasse seus cavaleiros/E que guiasse Oliveiros/Com sua divina luz*» (1913, p. 216) et, au héros, que son acte soit accompli sous la grâce divine «*Disse Oliveiros consigo/Meu Deus – se vós concedesse/que esse turco conhecesse/que é feliz viver comtigo/Livraria do perigo/de su'alma se perder*» (1913, p. 216) et «*E vós oh! Virgem Maria/Mãe dos tristes peccadores/Concedei vossos favores / nestas horas de agonia / (...) Tocai este coração/Para tornaes fiel*» (1913, p. 204).

(Version française par Christina Ramalho)

4.

Leandro Gomes de Barros (1865-1918), “king of the popular poets of his time” [English version. See the original at “Biografia à Moda da Casa” in the references], lived on cordel poetry having been, along with his contemporaries such as Francisco das Chagas Baptista, João Martins de Ataíde among other poets, responsible for constitution of literature of cordel in northeastern Brazil, creation of a reading public and formalization of cordel leaflets, “regras do gênero criando estilos e temas” [rules of the genre creating styles and themes; see “Poetas e cantadores” in the references] inherited from the oral tradition of popular poetry in northeastern Brazil. Carlos Drummond will state in the chronicle *Leandro, O Poeta* about Barros, “Não foi príncipe dos poetas do asfalto, mas foi, no julgamento do povo, rei da poesia do sertão, e do Brasil em estado puro” (1976). [He was not prince of the asphalt poets, but he was, in the judgment of the people, king of the poetry of the sertão, and of Brazil in its pure state].

Among the many themes defined by Barros, there are narratives in verse linked to the myth of Charlemagne with a strong link to the history of holy wars between Christians and Moors. The *Batalha de Oliveiros com Ferrabraz* was influenced by the Carolingian myth, whose center is the battle between the “Turkish giant” Ferrabraz and Oliveiro:

*Eram doze cavalleiros
Homens muito valorosos,
Destinados, animosos,
Entre todos os guerreiros.
Como bem fosse Oliveiros
Um dos pares de fiança
Que sua perseverança
Venceu todos infieis,
Foram uns leões crueis
Os doze pares de França.
(BARROS, 1913, p. 1)*

It became a recurring theme in string literature, being reissued – and modified by the author himself – throughout the first decades of the 20th century. Three editions of Barros' poem have been recorded in the Casa Rui Barbosa collection: 1909, a narrative containing 101 *décimas* [stanzas with 10 verses], in 37 pages, with a rhyme scheme abbaaccddca; 1913 - narrative containing 136 *décimas*, in 55 pages, maintaining the same rhyme scheme of the previous edition. As noted, this edition will have an increase of 35 *décimas* when the narrative gains new elements that were not present before. This edition keeps the narrative open and a warning from the poet that “continuará o resto da história em outros volumes” (BARROS, 1913, p. 225) [will continue the history in other volumes]; and 1920 – compendium with two poems in a single leaflet, *Batalha de Oliveiros com Ferrabraz* and *A Secca do Ceará*.

The poem tells the battle of Oliveiros, warrior of Charlemagne's empire, defender of Christianity, with Ferrabrás of Alexandria. The epic matter is centered on the wars between Christians and Moors for the defense of the faith and rooted in the Carolingian legends – more than a battle between swords and shields, it is a struggle for the conversion of Ferrabraz to true faith, with the French warrior being recognized at the end of the narrative by his enemy as “Apóstolo firme da fé” (BARROS, 1913, p. 222) [A firm Apostle of Faith]. The poem is built on a literary plan, since the historical and mythical plans are already merged in the tradition of medieval European cavalry literature – in the legends of Charlemagne –, leaving to the poet the recreation for his people. In both editions, it has an unnamed proposition integrated with the third *décima* as a focus on the hero, however, the 1913 edition presents a second proposition in the thirtieth *décima* when it is announced to the king, in his prayer, by a “vóz que lhe dizia/que podia descançar/que havia de voltar/O seu cavalleiro em paz/E não se afligisse mais/cresse na Virgem Maria/que

Oliveiros havia/Morto ou preso Ferrabraz” (1913, p. 204), pre-announcing the happy ending for Oliveiros. Although inscribed in a Judeo-Christian tradition, the poem has an absent invocation, the poet does not claim divine inspiration; but keep the King, Charlemagne, the outcry of the presence of the crucified Christ and the Virgin Mary, that the hero keep “*A imagem de Jesus/Pelos Martyrios da Cruz/Olhasse seus cavaleiros/E que guiasse Oliveiros /Com sua divina luz*” (1913, p. 204) and, to the hero, that his deed be achieved under divine grace “*Disse Oliveiros consigo/Meu Deus – se vós concedesse/que esse turco conhecesse/que é feliz viver contigo/Livraria do perigo/de su’alma se perder*” (1913, p. 216) and “*E vós oh! Virgem Maria/Mãe dos tristes peccadores/Concedei vossos favores/nestas horas de agonia/(...) Tocai este coração/Para tornares fiel*” (1913, p. 204).

Referências/Referencias/Références/References

ANDRADE, Carlos Drummond de. Leandro, O Poeta. Publicada em 9 de setembro de 1976, no **Jornal do Brasil**. [In. Leandro Gomes de Barros: Biografia à Moda da Casa. In. *Cordel: Literatura Popular em Verso*. Fundação Casa Rui Barbosa. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro_biografia.html. Consulta realizada em 18/10/2020.

BARROS, Leandro Gomes de Barros (1909/1913). *Batalha de Oliveiros com Ferrabraz*. In: _____. **Folhetos Raros: poemas completos**. Coleção Sebastião Nunes Baptista. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=RuiCordel&pasta=Folhetos%20Raros%20de%20Leandro%20Gomes%20de%20Barros%20%20Colecao%20SNB%20-%20Poemas%20Completo&pesq=&pagfis=1387>.

Cordel, Literatura Popular em Verso: Poetas e Cantadores. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/poeta.html>

Leandro Gomes de Barros: Biografia à Moda da Casa. In. **Cordel: Literatura Popular em Verso**. Fundação Casa Rui Barbosa. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro_biografia.html. Consulta realizada em 18/10/2020.

Poetas e Cantadores. In. **Cordel: Literatura Popular em Verso**. Fundação Casa Rui Barbosa. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/poeta.html#>. Consulta realizada em 18/10/2020.

Site do acervo de Literatura de Cordel da Casa Rui Barbosa: Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/poeta.html#>. Consulta realizada em 18/10/2020.